

O LIVRO

ORCAM LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactor—Chefe : NELSON CUNHA — Collaboradores Diversos

ANNO I

Florianopolis, 1 de Abril de 1906

NUM. 1

EXPEDIENTE

Quem receber a nossa folha e não devolvê-la no prazo de dous dias, será considerado como assignante.

A's pessoas que acceitarem a remessa d'O LIVRO, rogamos o obsequio de pagarem as suas assignaturas no acto da entrega do segundo numero, afim de podermos andar bem com os nossos credores.

PUBLICAÇÃO MENSAL—TRIMESTRE \$500

O NOSSO FIM

...pa...radamente a
nossa folha, órgão litterario e noticioso, faltando-lhe o garbo acostumado de todos os jornaes. Porque falta-lhe este garbo acostumado de todos os jornaes? Porque falta-lhe um redactor intelligente; ao passo que nos outros jornaes, cada Redactor é uma notabilidade!

Mesmo acanhada, pretende a nossa folha angariar sympathias do povo Catharinense.

Como em Florianopolis, berço de tantos homens notaveis, infelizmente só existe uma folha litteraria; nós, como adoradores das letras, então organizamos essa humilde folha que por falta de arrimo, pretendemos publicar mensalmente.

Se podessemos dispor de uma quantia sufficiente, publicar-a-íamos em todos os sabbados.

Surgiu a nossa folha inopinadamente, pequenina, sim, e bem verdade, mas terá sempre por divisa as letras.

Saberá sempre, seguir o caminho da honra, do dever e da verdade!

Contamos com a benevolencia conterraneos do immortal CRUZ E SOUZA.

vo! Nos orgulhamos quando a grata necessidade de di...
Catharinenses!

QUESTÃO DE LIMITES

O escandalo, a covardia e audacia que o estado do Paraná tem praticado com seu estado vizinho, me têm causado uma admiração enorme; eu não sei até que ponto o Paraná quer chegar.

Não sei, não posso imaginar!

O quanto é bello ver-se os vizinhos darem-se bem, uns com os outros, até ás vezes parecem ser todos de uma mesma familia!

O quanto é bello ver-se um paiz com o seu governo tranquillo, em paz!

Eu, na qualidade de conterraneo do saudoso poeta CRUZ E SOUZA, não admitto que invadam este pedaço de terra que baptisaram-nos por Santa Catharina e que tanto tem sabido honrar o Brasil.

Conterraneos meus, catharinenses briosos, si o Supremo Tribunal Federal decidir a questão a nosso favor como é de esperar, porque temos razão, e o Paraná não nos querendo entregar o territorio contestado, não nos esqueçamos que somos Catharinenses, e portanto como sempre, devemos cumprir o nosso santo dever!!!

Morramos defendendo o que é nosso!

Parece-me que todos me comprehendem!...

Já chega de blasphemias...

1906

ROCHA NEGRA

CREANÇA

Ao meu sobrinho Nelson, em Porto Alegre

O qu'almejo-te ó creança,
Oh! creança feiteiceira,
Que tua vida prazenteira,
Sempre cheia d'esperança,
Jamais queira se acabar...
D'aqui admiro contente
A tua vida sorridente!...

RECUERDO

Seis horas da tarde acabavam de soar no sino da velha egrejinha da villa, annunciando a hora mysteriosa da Ave Maria.

Ave Maria!

Surgia a linda Diana, a rainha das noutes, num céu azul estrellado, espargindo sobre nossas cabeças luminosos raios de uma belleza argentea. Era a hora do repouso!

Tudo era silencioso!

Ouvia-se sómente ao longe algumas vozes entoar um harmonioso hymno.

Resolvi-me a ir apreciar de perto aquella torrente de...

Vi-me então diante de um attraente bando de moças vestidas de branco, cujos risos de seus labios enthusiasmam qualquer coração.

Que vozes melodiosas! Que phrases delirantes! Pareceu-me reconhecer a voz de um anjo a quem muito adorara.

Segui pensativo essas gentis donzellas attrahido pela amavel palestra que entretinham.

Eis que pararam diante de um mimoso chalet de estylo arabesco.

Palpitou velozmente o meu pobre coração.

Quiz fugir-me o pensamento.

Ah!... Ah!...

Oh fatalidade! Era ahi que habitava uma virgem a quem dediquei o meu primeiro amor — que hoje jaz na campa fria.

MITAL

CONVITE

As doze columnas d' «O LIVRO» estão á disposição das senhoras Normalistas, nossas collegas.

Contamos com a collaboração, que poderá ser dirigida ao Redactor.

Muitas vezes a...

DESCRIÇÃO
DE UM NAUFRAGIO

Em uma tarde do mez de Maio, deixava o ancoradouro do Havre, sulcando as aguas do Atlantico, com destino á cidade de Dakar, um enorme e bello transatlantico francez.

O grande navio, dispoñdo de machinas, as mais modernas, e auxiliado pelo bom vento que, então soprava, fendia serenamente as mansas aguas do Oceano.

O commandante, um velho capitão que, encanecera nas vagas do mar, dirigia com energia, prudencia e tranquillidade as manobras. A tripulação, não menos scientifica da vida ardua do mar, attenciosa a seu commandante esperava d'elle um signal qualquer para dar-lhe cumprimento com a maior presteza; emfim, tudo parecia o prenuncio de uma viagem de rosa. Continuou este estado bonançoso, por espaço de cinco dias. Rompe brilhante e radioso, mais um dia de viagem: O céu estava envolto em completo azul e o mar, coberto a penas com as ondulações, de que se acha sempre revestido; porém, quasi que inesperado muda de aspecto a natureza.

A natureza rebenta grande ruido: a tripulação, desenvolvendo grande actividade parece prever grande e doloroso infortunio; os passageiros, alguns abatidos pelo jogar do vapor e abalados pelo enjão, reconcentravam-se em seus camarotes; outros menos sujeitos a estas interperies, tocavam, dansavam e cantavam; ainda outros indifferentes a estes divertimentos, contemplavam a grandiosa obra da natureza.

Céu e Mar.

O céu que a poucas horas antes estava coberto de azul, ennegrecia pouco a pouco; o mar de sereno que estava tornara-se crespo e espumante; o sol parecia estar occulto por um manto negro: tudo apresentava o aspecto lúgubre, de uma noite tenebrosa. O vento furioso arremetia-se contra as velas, batendo-as de uma só rajada! Os mastros estremecem e despedaçam-se. Começa o temporal com todas as calamidades que o revestem. O perigo torna-se eminente. A confusão e o panico apoderam-se de todos que, no auge do desespero, soltam aos ares suas petições de soccorro, que sobem infructiferas até aos céos, o qual nem apenas mostra-lhes um signal de salvação.

Tudo está perdido; tudo finda-se nessa scena dolorosa: os esforços feitos foram em vão; todos sepultaram-se nas profundezas do mar! Quantos sonhos, quantas felicidades ideadas, desfizeram-se neste dia fatal!

Triste espectáculo, poderia ser contemplado, por quem alli passasse, depois que foi decorrido um dia: quantidade de cadaveres flutuava á tona d'agua.

15—3—06

GILBERTO.

O LIVRO

O livro é como o sol—a todos illumina, com igualdade espalha sua luz eterna. Condições não conhece e á uma lei superna Simplesmente obedece:—á humanidade en-

Inimigo da treva, a treva elle abomina, espancando sem tregua a negra ignorancia, que gera o fanatismo e causa repugnancia, detêm do povo a marcha, atrazo deter-

Entrai, pois, com corage', ó mocidade altiva, no templo da sciencia! O livro é grato amigo, amigo que não cança e que não causa

Vinde a frente banhar na sua luz commigo, na luz que d'elle emana eternamente, viva, qu'o livro é como o sol:— é lampada

Ext.

(*) *Khristovam ou Khristophoro*

Sobre escrever-se *KHISTOVAM* em vez de *KHISTOPHORO*, não ha e nem pode haver duvida fundada, si bem que grammaticos portuguezes competentes assim o escrevam

Com effeito: sabemos que a origem do vocabulo *KHISTOPHORO* (lat.—Christophorus) é exclusivamente grega, sendo composto de dous elementos de composição: *KHISTÓS*—ungido e *PHORO* ou *PHOROS*—eu levo, trago; donde sua genuina significação: *KHISTOPHORO*—o que leva o unguido (*KHISTÓS*); nome este dado a um santo da antiga Syria, que trazia ao collo o menino—Jesus!

Ha muita differença entre os vocabulos *KHISTOPHORO* e *KHISTOVAM*: aquelle, como vos disse, vem do grego e significa—o que LEVA o UNGIDO; este, ao contrario, é um hybridismo inadmissivel, (muito embora digam os mestres que os hybridismos vulgares são admissiveis) pois o primeiro elemento e grego—*KHISTÓS*—*KHISTO*, e o segundo—*VANUS-VÃO*, latino; dahi, *khristovam*—*Khristo* em vão!!!!

O erudito sr. Conego Ulysses de Penafort, num escripto sobre philologia comparada, procura (como diz elle) revindicar o nome original do descobridor d'Ameri-

Escrevamos, pois *KHISTOPHORO* e não *KHISTOVAM*, porque ao Novo Mundo, não levou elle *Khristo* em vão, mas verdadeiramente; e que nos pesa dalgumas, não poucas vezes, que escrevemos *Khristovam*, deturpando assim o nome do martyr de Valladolid—*CHRISTOPHORUS COLOMBUS*.

A. MORENNE

(*)— ch : kh. (Julio Ribeiro: Gram. Port. pag. 346.

BETHLEEM E JERUSALEM

Quando vemos gravados ou ouvimos pronunciar os nomes destas duas cidades, lembramos logo dous grandes acontecimentos que nella se realizaram. Em Bethleem vemos o berço do grande Mestre da humanidade: Jesus.

Qual de nós não quereria ir lá para ver o sumptuoso palacio onde elle nasceu?

Porém se folhearmos as paginas da Historia Sagrada, veremos que nasceu num estabulo e teve como berço uma mangedoura.

Jerusalém é celebre porque foi onde elle finalizou os dias que sobre a terra

Não pensemos de o ver morrer como um rei, não! Não, elle era rei e rei dos reis, morreu como um criminoso, sendo seus companheiros de supplicio dous ladrões.

25—12—05

PERY

O LIVRO

Livro! Palavra sublime!

Quando se está na quadra mais risonha da vida, surge o livro, esse Anjo da Guarda.

Se não houvesse o livro, todos jazeriam em completa ignorancia.

Sem o livro, a França não produziria o magestoso Victor Hugo; Portugal o immortal Camões; a Inglaterra o destimido Byron; e o Brasil o inimitavel José d'Alencar...

Alguma cousa que sei, agradeço ao livro, sem elle seria eu completamente analfabeto, ignorante.

Não vou mais além, porque não tenho expressões para definir este dissyllado divino, quo os sabios deram-lhe o nome de LIVRO, que encanta ao homem preparado!

Character recto, alma afouta triota immaculado, eis as qualis que ornam aquelles que abraço o livro.

O LIVRO

FACTOS E BOATOS

O Sr. Heitor Capella do Livramento contractou casamento com a sympathica senhorita Olindina Esmeralda Povoas, irmã do nosso intelligente collega Agenor Povoas.

CANAL DO PANAMÁ

A commissão exploradora do canal de Panamá contractou 10,000 trabalhadores no norte da Hespanha para os trabalhos do canal.

Já partiram 500 e os restantes seguem brevemente.

Pobre gente! O istmo de Panamá será o vosso sepulchro.

OFFERTA

Honra-nos a mesa de trabalhos um elegante livro de contos militares, gentilmente offerecido á nossa redacção pelo sr. Francisco Ramalho Xavier.

Confessamo-nos summamente gratos.

DESCOBERTA IMPORTANTE

Numa pedreira perto de Grafens-taden, na Alsacia Lorena, descobriram-se os vestigios de um cemiterio romano, no qual se encontraram 27 urnas funerarias em pedra, marmore,

bronze e grande numero de objectos que parecem remontar ao segundo seculo da era christã.

Entre aquelles objectos foi encontrada uma espada de bronze, artisticamente trabalhada, que parece datar da epocha da guerra entre Cesar e Ariovisto.

Todos os objectos foram adquiridos pelo museu de antiguidades alsacianas.

O CENTENARIO DA
NAVEGAÇÃO A VAPOR

A Liga Maritima Franceza tomou a iniciativa de commemorar o centenario do lançamento do primeiro barco a vapor por Fulton, em 1807, com uma exposição internacional, que se effectuará em 1907. Posto que a applicação do vapor á navegação fosse realizada por um americano, a invenção da machina a vapor é devida a um francez Joffroy d'Abbans.

A Liga Maritima Franceza tem a honra de provocar a erecção de um monumento, nas margens do Sena, para comemorar as primeiras experiencias de navegação a vapor em 1803, um monumento figurem Denis Papin, Joffroy d'Abbans e Fulton.

JAYME DA SILVEIRA

Segue brevemente para Porto Alegre, onde vai exercer o elevado cargo de lente da Escola de Guerra, o distincto tenente, sr. Jayme da Silveira; deixando á sociedade catharinense uma falta extraordinaria.

Uma serie de felicidades almejamos a tão brioso militar.

UMA HORRIVEL

CATASTROPHE

Noticias de Vladivostok dizem que o vapor SYLVIA, conduzindo a seu bordo cerca de dous mil soldados russos, abalroou com uma mina submarina, o que originou grandes avarias no navio, que pouco depois se afundou.

Pobre Russia!



(POEMETO EM PROSA)

Iris (tal é o nome da virgem deste poemeto) tem olhos da cor do ebano, as faces rosadas como o carmim e finas como a porcellana.

Seus sorrisos de virgem, são doces como o mel, e frescos como a primavera.

Seu porte esbelto e seu andar elegante, assemelham-se aos da garça, quando passeia á margem do lago, onde tem seu ninho; emfim é bella como Venus.

Esta donzella amava e era amada; não por nenhum destes jovens leões da moda (*) que lhe faziam côrte, mas sim por um pobre poeta, que na moda não era leão, mas era águia na sabedoria.

O laço que devia fazer a felicidade destes amantes, era impossivel, devido ao metal ambicionado pelos paes de Iris

Porém o amor, este verme devorador, como chama alguém, já tinha feito a sua tenda no coração de ambos e obrigou-os a fugir.

E' a hora da Ave-Maria, em que o sol, o Phebo dos poetas, recolhe-se por traz dos montes verdes, como o trabalhador activo recolhe-se á casa depois do labor...

Eil-os silenciosos, em caminho entre laranjaes floridos...

Onde irão?

A' casa do sacerdote que dá a

EUXORISMO

João Bacoco tinha uma esposa que elle amava immensamente. A esposa morreu.

João Bacoco chorou, mas em seguida resignou-se.

João Bacoco possuía uma vacca. Tres mezes depois viu morrer a vacca. Seu desespero foi horrivel, pungente, sem nome!

João Bacoco entrou a emmagrecer a olhos vistos; deixou de ir aos seus costumados divertimentos, ficou mesmo enfermo.

Então um de seus amigos lhe disse:

—Mas João, como é que se entende isso? Tua mulher morreu; tu te resignaste; morreu-te uma vacca; tu te desespera se não ha meio de te consolares? Entretanto eu creio que uma mulher vale muito mais do que uma vacca.

—Oh! nunca, volta Bacoco. A prova é que depois que estou viuvo já se me offereceram vinte mulheres, mas ainda ninguem offereceu uma vacca!

A mulher furiosa compõe o

—Não

gadamente—pódes ter uma apoplexia; e, si morres, com quem queres tu que eu case?

—Com a mulher do diabo.

—E' impossivel, filhinha; a nossa santa madre igreja não consente que os genros casem com as sogras.

Em uma escola de aldeia, o professor a um discipulo:

—Diga-me, menino, o que é que você quer ser: um burro grande ou um burro pequeno?

Eu?... quero ser do tamanho do sr. professor...

PENSAMENTOS PARA POSTAES

Sem a mulher, o mundo para o homem seria um deserto.

O coração da mulher é um abysmo de que ninguem conhece o fundo.

A mulher casada jámais deve esquecer que seu marido depositou em suas mãos o nome do seu nome e o futuro.

O amor não é mais do que a flor de um só dia.

O amor é o perturbador do mundo.

O amor é o primeiro sorriso e a ultima lagrima de uma mãe.

A perseverança vence todas as dificuldades.

A arma do sabio é a razão, a do ignorante, a força.

A graça é a alma exterior da belleza.

A belleza sem pudor é uma flor separada de sua haste.

As lagrimas são a fortaleza da mulher.

Amar é pedir a outro a felicidade que nos falta.

SECÇÃO CHARADISTICA

Fica aberta desde hoje uma secção de charadas, para cujo fim contamos com a collaboração dos nossos jovens conterraneos.

Para que muitos dos nossos amáveis leitores que enviarem produções suas, não fiquem desapontados, não as vendo nesta columna vamos desde já dizer-lhes quaes as condições necessarias para que sejam publicadas as produções.

1. As produções devem ser entregues em envelope fechado ao sr. Laercio Caldeira, encarregado d'esta secção.

2. Devem ser escriptas em lettra intelligivel e acompanhadas das decifrações.

3. Não se acceta enigmas figurados.

4. Devem vir assignadas com o nome proprio ou pseudonymo; no ultimo caso devem vir tambem acompanhadas do nome verdadeiro.

5. As pessoas do interior devem enviar as produções pelo correio, vindo a carta devidamente sellada.

A REDACÇÃO

1-1—Depois do sol está o homem?

O estilhaço?

RENATO PIO

AO AMIGO LAERCIO

2-3—A bahia não é triste para o sul.

PERY

2-2—Não andes mais com este homem porque é philosopho suiso.

3-1—Na antiga cidade da Italia havia um instrumento da rainha das Amazonas.

DIUS-FIDIUS

1-2—Este hommem na biographia é um douto.

1-1—Aperta na musica o paggaio.

1-1-2—Estudei no telescopio este animal instruido.

MITAL

CHARADA SYNCOPADA

Ao Candido Caldas

3-Deixa moleque o pobre animal-2

JAPONEZ

Nota—Não se devolve originaes.

Amo... esta...

sa

opactu

CHARADAS CASAES

2—O macaco é de mineral?

2—A cidade da Italia é do filho de Ulysses.

DIUS-FIDIUS

CHARADA INVERTIDA

(POR LETTRAS)

2—Este animal amphibio é da divindade egypcia.

DIUS-FIDIUS

LOGOGRIPO

AO CANDIDO CALDAS

Uma celebre rainha da Angola, 3, 7, 4, 3, 8, tinha a imaginação fixa, 1, 8, 4, 7, 8, nas seguintes cousas: Só uzar vestes de um certo tecido de lã 6, 7, 6, 6, 2, andar sempre alegre 3, 2 7, 5, e trazer ao peito uma linda flor.

JAPONEZ

CHARADAS NOVISSIMAS

AOS NOVATOS

1-1—Na Grecia e na Gallia ha muito soldado raso.

A vida é completa quando se amou uma vez.

O pezar sem lagrima sangra interiormente.

O orgulho que quer humilhar, é vil; o orgulho que não quer deixar-se humilhar, é soberbo.

CURIOSIDADE

N'uma folha que se publica em Bruxelas cita um linguista, em 24 linguas diversas, a maneira de dizer EU AMO:

- Portuguez: eu amo.
- Hespanhol: Yo amo.
- Italiano: Io amo.
- Rumaico: Eu inbseo.
- Inglez: I love.
- Tarco: Sereyoroum.
- Allemão: Ich liebe.
- Arabe (Egypcio): Nefal.
- Arabe (Argelia): Nehabb.
- Armenio: Gesirem.
- Russo: Lioubliou.
- Hollandez: In mank.
- Dinamarquez: Ieg elsker.
- Malaio: Sahia suka.
- Chinez: Ouo hohouan.
- Indostão: Main bolta.
- Persa: Doust darem.

O LIVRO

REDACÇÃO PROVISORIA

138 - RUA ALTINO CORREIA - 138

JESUS...

Jesus! symbolo do soffrimento, do martyrio e da sabedoria.

Symbolo do soffrimento, porque soffreu com paciencia, resignado; symbolo do martyrio, porque jámais houve quem soffresse mais do que Elle; symbolo da sabedoria, porque nasceu sabio e como philosopho seus dias findou.

O quanto é bello e sorridente ver-se um justo fitar o céo, e anunciar o doce nome de Je...

1906

A imprensa é a voz do